O PENTA

Transportando cultura

REDATORES: PAULO ROBERTO E JOSÉ BRANDÃO DESENHOS: P.R.

UM VEÍCULO DA SECRETARIA DE CULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ

JANEIRO/88 | Nº04

EDITORIAL

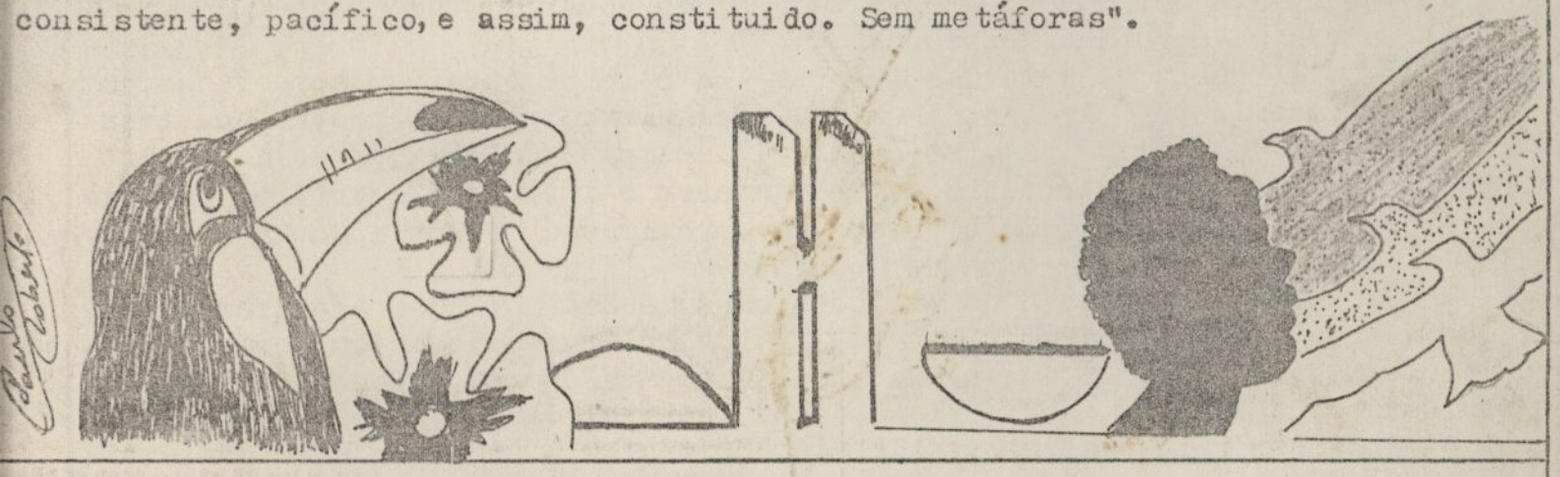
O ano de 1988 se adentra com grandes perspectivas. Além da tão esperada Carta-Magna a ser finalmente entregue à população brasileira, após tão morosa e cansativa elaboração, além dos acordos de paz entre Gorbachev e Reagan, além das comemorações dos cem anos que nossa Lei-Áurea fez valer a igualdade de direito das peles, este ano que se inicia marca indubitavelmente a concretização de ideais e objetivos de homens e da própria terra marabaense.

Ao estabelecermos pontos no horizonte estamos assim determinando a criação de um fruto. Tanto a terra como o homem tem como objetivo um fruto, degustável ou não.

Marabá amadurece. Entre realizações cegas, conflitantes e egoistas de uns, e trabalhos límpidos, pacíficos e fraternos de outros, a árvore cresce e de seus galhos estão surgindo belíssimas ramificações, que engrandecem e valorizam um lugar a tão pouco tempo desconhecido, distante em relação aos grandes centros do país. Ramificações estas que rejubilam e demonstram a perpendicularidade de metas em relação aos"interesses garanhões" que há muito fazem vir para cá aventureiros e desafortunados, não se esquecendo de incluir entre estes, muitos filhos da terra que se fartam, se satisfazem, mas pouco fazem.

A Secretaria de Cultura, a mais recente ramificação da Prefeitura Municipal de Marabá, traz contida em seu interior sementes ideológicas das mais férteis:

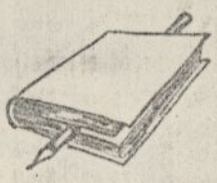
"O não rompimento das raízes de um povo que tem em seu mais íntimo âmago a potência germinativa da Amazônia para um Brasil - forte, natural(autêntico), consistente, pacífico, e assim, constituido. Sem metáforas".



NESTA EDIÇÃO:

ESPAÇO LITERÁRIO.....pg.02
Assoc.Marabaense Letras pg.03
Tu Sabias?.....pg.03
Abolição da Escravatura.pg.04
Novíssimas da Biblioteca..pg.04
Quadrinhos.....pg.05
Teatro de Marabá.....pg.05
Final Cruzado.....pg.06

Espaço Literário



- Arraia -

Apesar do inverno, o domingo com aquela qualidade de sol, convidava tanto aqueles que tem a ligeira tendência a usufruirem do descanso semanal, sejam bancários, funcionários, comerciantes, como convidava também aqueles que o domingo é um dia qualquer, de farras, bebedeiras, compromissos marginais, sejam os desempregados, os apaixonados, os boyburgos rebeldes, a tomarem os motores que se esprimiam no cais e pisarem nas areias da praia com nome de peixe.

A fila que se fazia para a travessia do rio era imensa, levando-se em conta o horário - nove. Os embalos de sábado a noite haviam de ter sido poucos, ou o astro solar tinha invadido quartos escuros e frescos com sua luminosidade e calor antes do esperado, acordando tódos cedo.

Garotas bem torneadas com seus biquinis justíssimos sob a camisetona da moda tomavam "chopis" vendidos por meninos esqueléticos com seus isopores. Lanchas suntuosas recortavam as águas que se dividiam em longas e sincronizadas marolas que diminuiam a medida que se distanciavam uma das outras.

O barqueiro que tanto esperara por sua vez completa o nº mínimo de passageiros combinado com os colegas da classe, empurra com a vara o barco da ribanceira, direcionando a popa para a praia do Tucunaré, antigo habitat das tartarugas e papagaios. (...)

A quilha pega no areal e os atravessados descem afoitos para esbaldarem-se de alegria e camaradagem?

Entre as barraquinhas com os nomes mais estrambólicos possíveis, circulam a miscigenação paraense em sua consistência - maranhenses em prioridade com as famílias númerosas, paraenses da capital com ares metrolíferos, sulistas bem sucedidos com as voadeiras a ronrronar nas margens.

O domingo atravessava seu maior momento. As músicas brega queimavam quente nas caixas acústicas uma maior que a outra, as mulheres lambuzadas de óleo esticavam-se nas cadeiras, os barraqueiros vendendo acima da tabela, a pelada correndo solta nas areias em brasa.

Um grito vara o ar:

"Aaahhhhh!"

Um rapaz em sua agilidade não tinha sido feliz. Semi coberto pelas águas esgoelava por ajuda. Após o segundo de covardia, uns correm em auxílio, outros se aproximam curiosos.

Dois homens voluntários seguram-lhe pelo braço, e, em apressados passos, conduzem-no na direção de um invento humano, preciso nestas ocasiões: voadeira. O dono desta "aquisição móvel" acompanhado pela própria e mais alguns amigos estavam prestes a atravessarem o infinito Tocantins. Os dois homens gesticulam para que o piloto se aproximasse, encurtando assim a penosa tarefa de carregar o rapaz esporado.

O motor é ligado e os biônicos seres sobre a voadeira passam raspando àqueles que suplicavam por ajuda. Um deles, perto do motor, com um sinal negativo nos dedos de uma das mãos e um "tá cheio" na bocarra, faz o sol esfriar. A outra mão, no leme, após incrível cavalo de pau, faz levantar marolas longas e sincronizadas que diminuiam a medida que se distanciavam uma das outras...

* Paulo Roberto - Crônicas Marabaenses 1987.**********

- Correspondência -

A Secretaria de Cultura foi amplamente elogiada pela ecóloga da CVRD do Rio de Janeiro devido a suas atividades e preocupações com o meio ambiente regional. Muito obrigado Maria de Lourdes Davis Freitas!

- Associação Marabaense de Letras -

É sempre bom registrar reminiscências culturais de nosso município. Marabá, outrora, teve os seus tempos áureos. Na década de vinte, tínhamos um animado carnaval, que era liderado pelo médico Dr. João Pontes de Carvalho e suas filhas Inhã Ilma e a filha adotiva Olindina Cardoso, que eram musicistas e tinham um vasto repertório carnavalesco. As festas de rei Momo não ficavam restritas somente aos recintos fechados, mas sim saiam às ruas em cordões de gente fantasiadas de todos os gostos.

A família Carvalho posteriormente voltou para a capital do Estado, e o nosso carnaval esfriou, e depois, acabou de vez. A solidão voltou por muito tempo a ocupar as ruas da princesa do Tocantins.

A Banda de música iniciou as suas atividades em 1914, com os esforços do Intendente Cel. Antônio da Rocha Maia, quando para cá trouxe o abnegado maestro Mathias de Oliveira, que com muito zelo, com toda a intensidade, foi ensinando aos jovens interessados em música de banda, esta arte.

As festas religiosas, cívicas e sociais da nossa cidade e das localidades vizinhas, eram muito animadas com os dobrados da banda do Maestro Mathias de Oliveira. Naquele tempo, a música de banda dava um ar mais solene às festas, e aos acontecimentos sociais.

Em certa época, arrefeceram os apogeus das festanças marabaenses, com a morte do maestro Mathias de Oliveira, em 1935, e a mudança do Dr. João Pontes de Carvalho para Belém, pôs fim ao tempo áureo da música em Marabá.

Há determinado tempo que é mais favorável o desenvolvimento cultural de Marabá, não escapando esta cidade aos caprichos da história. Nesta época, o Dr. Ignácio de Souza Moita, Juiz de Direito da Comarca, o Dr. Pio de Andrade Ramos, 2º juiz, propuseram aos intelectuais de Marabá, se organizarem no intuito de formarem uma associação de Letras, em que pudessem cultivar os deleites da pena, das veredas da literatura e expansão dos sentimentos puros.

No dia 24 de fevereiro de 1924, reuniram-se os senhores: Ignácio de Souza Moitta, Pio de Andrade Ramos, Afro Sampaio, Antônio Sampaio, Arthur Guerra Guimarães, Manoel Domingues, Francisco de Souza Ramos, Lauro Paredes, Arthur Miranda Bastos, Arthur Rodrigues Braga, Antônio Bastos Morbach, Olympio Filho, Salomé Carvalho e Leônidas Gonçalves Duarte, e fundaram a Associação Marabaense de Letras.

Na reunião seguinte foram eleitos: Dr. Francisco Ramos como vice-presidente; Arthur G.Guimarães - Presidente; Lauro Paredes - 1º Secretário; Antônio Bastos Morbach - 2º Secretário; Afro Sampaio - Tesoureiro; Olympio Fialho - Bibliotecário e Manoel Domingues como orador oficial.

Esta Associação editou sob o patrocínio da Intendência Municipal, a Revista Marabá, composta e impressa pela gráfica da Imprensa Oficial do Estado.

Depois do ocaso destes eventos, que não tiveram conservadas as suas reminiscências, a cidade passou para o anonimato por longos anos, e só agora está renascendo os movimentos culturais de nosso povo, de nossa terra.

****

- Tu Sabias? -

Que o Ouvidor Joaquim Theotônio Segurado, instalou um pelourinho na foz do Itacaiúnas com o Tocantins, no dia 23 de agosto de 1810?

Que a C.V.R.D. (Companhia Vale do Rio Doce) exportou em outubro/87 3 milhões e 50 mil toneladas de Ferro e segundo estimativas pretendia-se exportar 23 milhões e 800 mil ton. deste minério até o final do ano passado? (Jornal da Serra - 28/11/87)

- Abolição da Escravatura -

Como já frisamos, a nossa Lei-Áurea fez valer a igualdade de direitos das peles, e neste ano de 1988 comemora-se os cem anos de abolição, mesmo ponderando-se as descriminações que ainda vigoram em algumas repartições públicas e privadas.

Em épocas de seleção para trabalho nos bancos, revendedores de automóveis e afins, a preferência por brancos com sobrenomes complicados ao invés de negros de souza atentos e vitalícios prevalece. Persistem nas lojas-boutiques e em outros estabelecimentos comerciais a leve tendência em escolher para trabalho uma funcionária com os seios durinhos, com o corpo bem proporcionado, burra, ao invés da mulata obesa, baixota, inteligentíssima.

A abolição existe. Mas o preconceito racial persiste. E se os negros se reunem e se agrupam, como no harley, bairro negro de Nova Yorque, na favela da rocinha no Rio de Janeiro, e em tantos outros lugares do globo é porque a sociedade opressiva onde vivem não oferecem condições igualitárias para que possam viver paralelos a esta sociedade.

No Brasil os gráficos demonstram a pouca oportunidade de ascensão social dos não-brancos, onde para cada 15 patrões pretos e pardos existem 65 brancos, enquanto que para cada 8 empregados brancos há 6 não brancos. (Fonte IBGE 1985)

Na África do Sul persiste o "apartheid", uma vergonha universal. Num país com cerca de 26 milhões de habitantes dos quais 23 são negros, em recente eleição estes últimos não puderam votar.

Existem soluções para estes lamentáveis fatos?

Apesar dos mecanismos políticos serem um pouco complicados à compreensão, estas soluções estão explícitas por aí: Nos compassos ritmados do peito...

- Novíssimas da Biblioteca -

Para você que gosta de ler e pesquisar, aí vão os horários de funcionamento e a localização das bibliotecas públicas municipais de Marabá:

1.- Biblioteca Central - Casa da Cultura - Folha 31
Das 8 às 18 hs. - de 2ª a 6ª feira
Das 8 às 14 hs.- aos sábados

2.- Biblioteca "Olavo Bilac" - Escola Martinho Mota - Folha 27
Das 8 às 22 horas - de 2ª a 6ª feira

3.- Biblioteca "Avanir Ramos" - Escola Jonathas Athias - Folha 22
Das 8 às 18 horas - de 2ª a 6ª feira

4.- Biblioteca "Gonçalves Dias" - Escola Salomé Carvalho - Folha 16
Das 8 às 22 hs. - de 2ª a 6ª feira

5.- Biblioteca de São Félix - Antiga prefeitura de São Félix
Das 8 às 18 hs. - de 2ª a 6ª feira

6.- Biblioteca "Érico Veríssimo" - E.M. Elinda Costa - Laranjeiras
Das 8 às 22 hs. - de 2ª a 6ª feira Cidade Nova.

7.- Biblioteca "Francisco Ramos" - Escola Judith Leitão - Marabá
Das 8 às 22 horas - de 2ª a 6ª feira. Pioneira

* * * * * * * * *

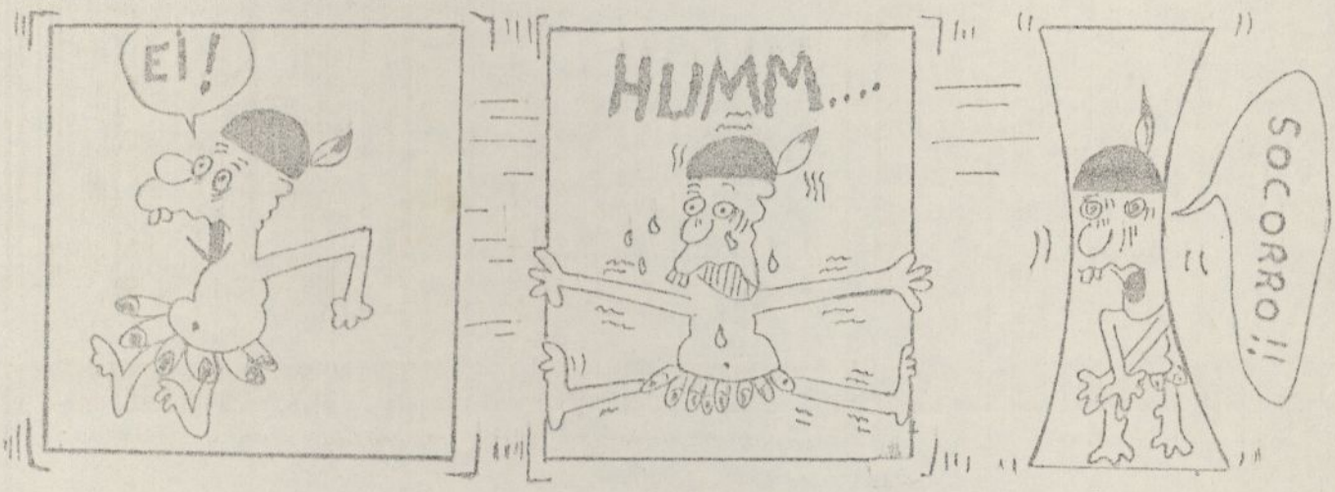
A Biblioteca acaba de receber a doação de 47 livros de ótima qualidade! São romances, dicionários, enciclopédias, livros didáticos, além de 12 fascículos e 2 volumes da Enciclopédia Nosso Século!

Esta doação foi feita pela Sra. Maria Helena Azevedo que dirige o Depto. de Suprimentos.

A ela o nosso muito obrigado!

* * * * * * * * *

VISITE AS BIBLIOTECAS DE SUA CIDADE. VISITE AS SUAS BIBLIOTECAS.



* MARABÁ JÁ TEM TEATRO *

Acordem os talentos! Graças ao empenho da Secretaria de Cultura e o seu interesse em fazer de Marabá uma cidade que não fique culturalmente a desejar diante dos movimentos culturais e artísticos das grandes metrópoles, finalmente o 1º Teatro de Marabá já possui um lugar ao sol.

O Senador Jarbas Passarinho enviou-nos telex cientificando-nos da concessão de um imóvel de propriedade da Cobal. Trata-se do amplo e bem localizado armazém que esta companhia possui na rua Cinco de Abril na Marabá pioneira. (esta concessão é em regime de comodato).

Atores, escritores, diretores, contra-regras, respeitável público, mãos à obra!!!

* Agradecimentos *

Recebemos o excelente jornal da Casa da Cultura de Mirassol/SP indicando em seu conteúdo objetivos semelhantes aos da Secretaria de Cultura.

****

Louvável a iniciativa do Centro de Preservação do Ser Humano de Sta. Gertrudes/SP. Enviou-nos um histórico sobre a implantação do racismo na África do Sul e uma cópia da carta elaborada pela Human Being Preservation Center chamada "Lágrimas do Sul".

****

Agradecimentos especiais ao Prefeito Municipal de Marabá, sr. prof. Hamilton de Brito Bezerra e a Câmara Municipal por terem aprovado os projetos de Lei que regulamentam e transformam a antiga Casa de Cultura em Secretaria e Fundação Cultural.

****

Dando continuidade aos agradecimentos, agora quem diz muito obrigado ao Exmo. prefeito e vereadores é a própria cidade de Marabá. Eles aprovaram o Projeto de Lei de tombamento de monumentos históricos.

Final Cruzado

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	R	I	O	T	O	C	A	N	T	I	N	S
2	A		L		S	A	L				U	U
3	N		A			R	U	R	A	L		R
4	C	A	R	A	P	A	N	Á		I	T	U
5	H		I	C		J	O		L		A	I
6	O	L	A	R	I	A		J	A		T	
7		A		E		S	E	U	L		U	M

horizontais

1.- primeiro caminho natural da região.
2.- cloreto de sódio; União Universitária (sigla)
3.- zona não urbana. 4.- mosquito hematófago; cidade paulista. 5.- Inácio Coimbra (iniciais); personagem bíblico; interjeição de dor.
6.- Fábrica de cerâmica; advérbio de tempo.
7.- Cidade-sede das próximas olimpíadas; Unidade

verticais

1.- mantimento. 2.- nota musical. 3.- Fábrica de cerâmica. 4.- Estado Brasileiro. 5.- Artigo definido Masc.Plural. 6.- Serra produtora de Minérios. 7.- Educando; 8.- anfíbio ;Jony Urbis (iniciais). 9.- Calcário . 10.-Estudei.
11.- Pelado; Mamífero que mora no chão.
12.- Índios do Sororozinho.

- Respostas do nº anterior -

horizontais:- 1- Itacaiúnas; 2- Tela; IS; MI; 3- AM; UC; ATON; 4- LASCA; TRU; 5- CHITA; 6- POROROCA
Verticais:- 1- ITÁLIA;2-TEMA;3-AL; SPC; 4-CAUCHO; 5- CAIR; 6- II; TO; 7- USA; AR; 8- TT; 9- AMOR; 10- SINUCA

ESPAÇO BOTÂNICO

* EXPOSIÇÃO *

Se você admira e gosta de artes plásticas, venha ver a exposição de Mestres da Pintura Universal, que a pinacoteca do Museu Municipal está apresentando. São reproduções de obras de artistas famosos como Picasso, Toulouse Lautrec, Rendir e outros. Esta exposição se estenderá até 22 de janeiro.

* EXPOSIÇÃO II *

Neste mês de janeiro estarão expostos no setor de vertebrados do Museu Municipal aspectos elucidativos sobre Aves da Fauna Brasileira. Venha conferir e ficar sabendo um pouco mais sobre estes lindos seres voadores.

* EXPOSIÇÃO III *

Entre 16 a 30 de janeiro estarão expostos no setor de invertebrados uma importante coletânea a respeito dos insetos na fauna brasileira.Vá e veja.

* A Memória de Marabá *

Todo mundo deseja saber tudo sobre o Marabá de hoje e o Marabá do passado, parte histórica, suas verdadeiras memórias. A Divisão de Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, pede aos leitores deste jornal, que se esforcem conosco, no sentido de coletar documentos, crônicas, fotografias e tudo que possa contribuir para reviver e revigorar o passado, trazê-lo aos olhos do presente e oferecê-lo às gerações futuras, como um legado valioso à sua orientação histórica.

Se você possui esses documentos, doe-os ao Patrimônio Histórico. O nome do doador ficará na história do município. Venha fazer parte de nossa história!...Venha!...